

# **PANORAMA ECONOMICO**

**JUNHO - 2022**

## NACIONAL

O Ibovespa, principal indicador de desempenho das ações negociadas na B3, apresentou resultado acumulado negativo no mês de junho, ao cair 11,46%. Como resultado, o índice acumula queda de 6% em 2022.

### Varição do Ibovespa em 2022

Pontuação de fechamento

— Pontos



Fonte: B3

O Banco Central admitiu que a meta de inflação será descumprida em 2022, pelo segundo ano seguido. A meta é de 3,50%, com margem de 1,5 p.p. para cima ou para baixo. Já para 2023, o BC estimou que a probabilidade de superar o teto do sistema de metas é de 29%.

A PEC dos Combustíveis foi aprovada pelo Senado, onde o impacto dos recursos para custear tais ações é estimado em R\$ 41,25 bilhões, que ficarão fora do teto de gastos e da meta de resultados fiscais da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2022.

A PEC dos Combustíveis conta com aumento de R\$ 400 para R\$ 600 do benefício Auxílio Brasil; o valor do Vale-gás será de R\$120, onde será pago o equivalente a um botijão a cada dois meses; criação de auxílio no valor de R\$ 1 mil para os transportadores autônomos de carga; criação de auxílio com valor a definir para motoristas de táxi profissionais registrados.

Como resultado, o investidor estrangeiro deixa o Brasil, ocasionado pelo risco fiscal apresentado pelo país, e elevando assim, a cotação do dólar.

Na ata da última reunião do COPOM (14-15/06), foi divulgado que a alta de juros deve continuar na próxima reunião, que será realizada em agosto. Além disso,

sinalizou que a Selic, que hoje está em 13,25% ao ano, tende a permanecer em patamares altos para conter a inflação, até pelo menos abril de 2023.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) do FGV IBRE subiu pelo terceiro mês seguido em junho, ao registrar alta de 1,5 ponto e alcançar 101,2 pontos.

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,59% em junho. Como resultado, o índice acumula alta de 8,16% no ano e de 10,70% em 12 meses.

De acordo com o divulgado pelo IBGE no dia 2 de junho, o PIB cresceu 1% no primeiro trimestre de 2022. O setor de serviços foi destaque no período, ao apresentar alta de 1%. Já a agropecuária sofreu com queda de 8% em meio à quebra em safras importantes

O dólar apresentou valorização no mês, ao acumular alta de 10,13%. Entretanto, no ano, a moeda norte americana continua com desvalorização de 6,14% frente ao real.

### Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

## INTERNACIONAL

O CPI, índice oficial de inflação nos EUA, subiu 1,3% em junho. Com isso, o índice acumula alta de 9,12% em 12 meses, sendo esse, o maior valor em 41 anos. O resultado se deu, principalmente, pelo aumento de preços nos alimentos e combustíveis.

Já na Zona Euro, a inflação bateu recorde ao acumular 8,6% de alta no período de 12 meses.



## Evolução da taxa de desemprego no Brasil

Índice trimestral

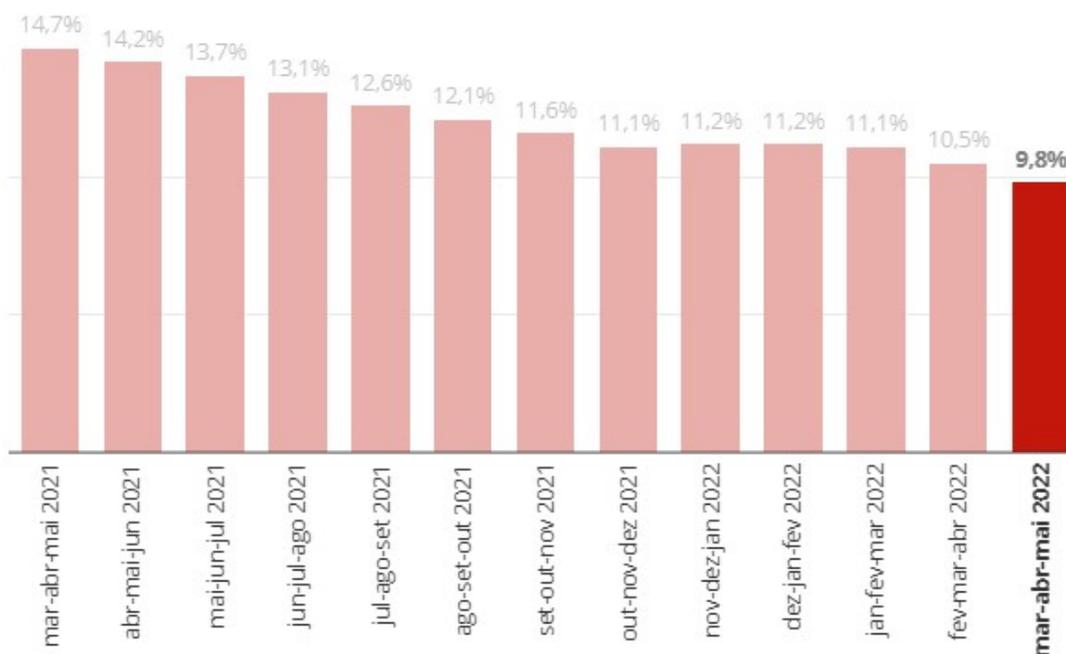


Gráfico: Economia/g1 • Fonte: IBGE

O número de pessoas desempregadas recuou 11,5% frente ao trimestre anterior e 30,2% na comparação anual. Já o número de pessoas ocupadas bateu recorde, ao atingir 97,5 milhões de pessoas.

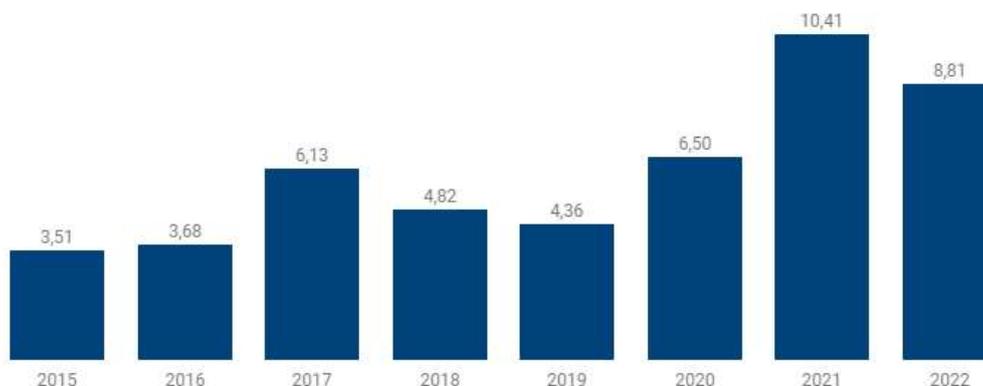
Já o rendimento médio real do trabalhador apresentou estabilidade estatística frente ao trimestre anterior, ao resultar R\$ 2.613. Entretanto, é 7,2% menor do que o registrado no mesmo trimestre de 2021.

### SETOR PÚBLICO

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 8,8 bilhões em junho. Entretanto, o saldo comercial foi 15,4% menor do alcançado no mesmo mês do ano passado, onde o superávit da balança foi de US\$ 10,4 bilhões.

## resultado da balança comercial do Brasil

para meses de junho (em US\$ bilhões)



No mês de junho, as exportações somaram US\$ 32,7 bilhões e as importações US\$ 23,9 bilhões. Em comparação com o mesmo mês de 2021, as exportações registraram, pela média diária, alta de 15,6%, já as compras do exterior avançaram 33,7%.

## INFLAÇÃO

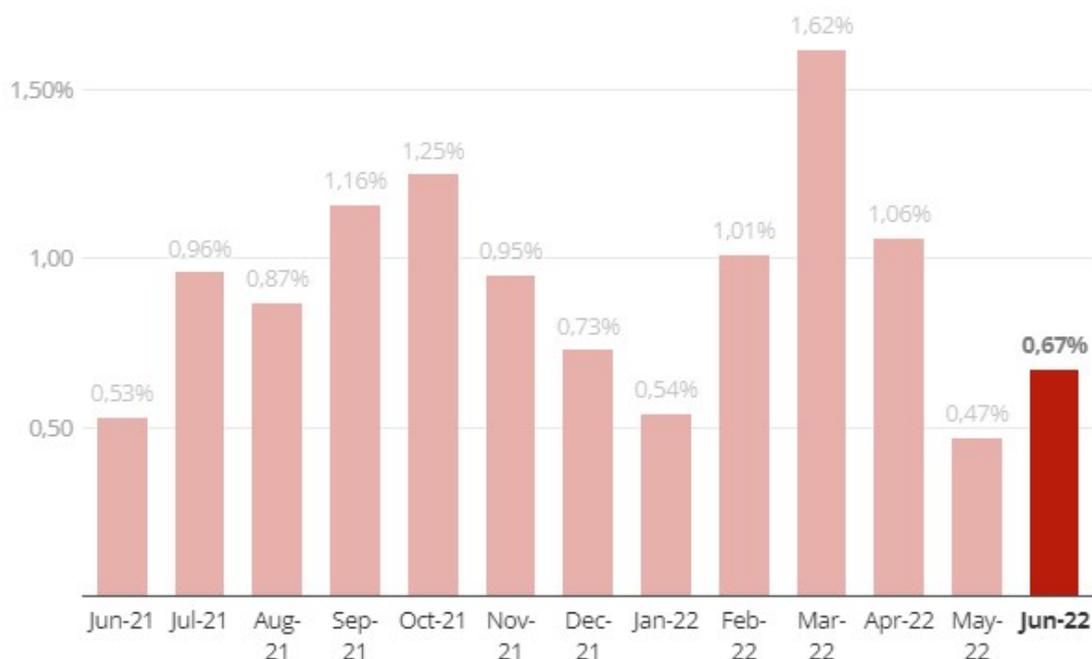
De acordo com o divulgado pelo IBGE, o IPCA apresentou alta de 0,67% em junho, sendo essa a maior alta para o mês desde 2018. Como resultado, o índice acumula alta de 5,46% no ano e alta de 11,89% em 12 meses.

Com isso, a inflação se encontra acima de 10% há 10 meses, sendo que a última vez que isso aconteceu foi de 2002 a 2003. Além disso, o IPCA acumulado está acima do dobro do teto da meta definida pelo CMN.

Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta de preços em junho, sendo que o destaque para variação foi no setor de vestuário, com alta de 1,67%. Por outro lado, o grupo de maior impacto no índice foi o de alimentação e bebidas, com alta de 0,80%.

## IPCA - Inflação oficial mês a mês

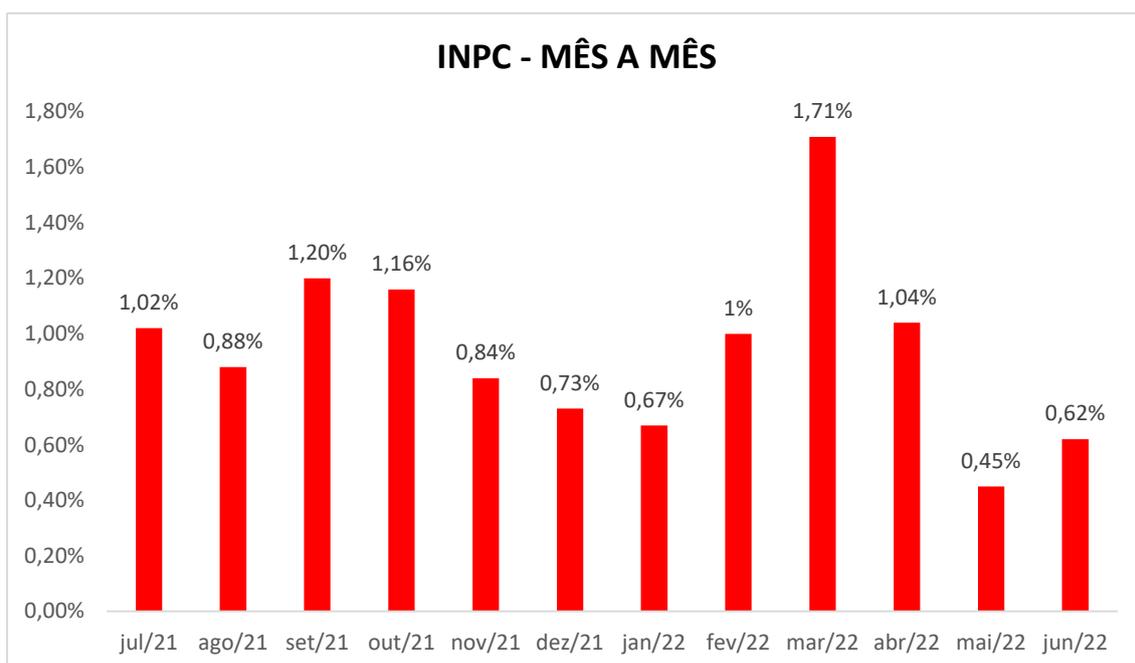
Variação (%) na comparação com o mês anterior



Fonte: IBGE

De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, apresentou alta de 0,62% em junho. Como resultado, o índice acumula alta de 5,61% em 2022 e 11,92% nos últimos 12 meses.

O preço dos alimentos foi o mais impactado, com alta de 0,78% no mês. Já os produtos não alimentícios sofreram com a variação de 0,57%.



## **PERSPECTIVAS**

A expectativa é de que as principais economias mundiais continuem subindo as taxas básicas de juros na tentativa de conter os avanços da inflação. Com isso, os títulos de renda fixa tendem a ficar mais atrativos.

Além da alta dos juros, o conflito entre a Rússia e Ucrânia está estimulando a desaceleração da atividade econômica mundial, após elevação no preço das commodities e interrupção no fornecimento de gás para diversos países da Europa.

Entretanto, a expectativa de crescimento do PIB brasileiro para 2022 aumentou, passando para 1,59% de acordo com o Relatório Focus divulgado dia 11/07. Já a expectativa do mercado para a taxa Selic é de que alcance 13,75% na próxima reunião do Copom, e após isso, haja estabilização para os próximos períodos.

Com a elevação da taxa de juros norte-americana, a perspectiva é de que os investidores estrangeiros deixem o Brasil para investir nos EUA. Com isso, a cotação do dólar voltará a subir, ocasionando em desvalorização do real.

Ademais, a preocupação com o quadro fiscal brasileiro poderá aumentar após aprovações da PEC dos Benefícios, a qual possui custos que irão ultrapassar o teto de gastos.

Quanto a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, muitos RPPS aderiram por conta da recessão e havendo oportunidades a quem quiser ingressar.

Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 25% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA-B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 5%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e também ao IRF-M1 na totalidade de 15%.

Com o COPOM sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

### INVESTIDOR COMUM – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>60%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	15%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>30%</b>
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>55%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>35%</b>
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>50%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	20%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>40%</b>
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

### PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>40%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	15%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>50%</b>
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.